Oposição contra obra de 2,7 milhões de euros

Para a Câmara, arranjo urbanístico do Campo do Seco é projeto "do mandato", situado num ponto importante da vila, onde, semanalmente, se realiza a feira

Campo do Seco serve de acesso à escola, serviços e aos bombeiros e é onde se realiza a feira semanal

Carlos Rui Abreu
locais@jn.pt

CABECEIRAS DE BASTO Logo a seguir à Praça da República, o Campo do Seco é o segundo centro da vila de Cabeceiras de Basto. Trata-se de um espaço com cerca de dois hectares onde, semanalmente, se realiza a feira e que está circundado por comércio, serviços, a EB 2, 3 e o quartel dos bombeiros. É também uma zona bastante degradada que vai ser alvo de uma requalificação profunda, no valor de 2,7 milhões de euros, e que deverá demorar um ano a estar concluída.

Porque "não resolve o problema de circulação e de estacionamento", Jorge Machado, do Movimento Independentes por Cabeceiras, votou contra. "É uma obra que irá marcar os próximos anos, envolve alguns milhões de euros e vai ser a obra do mandato e do futuro de Cabeceiras de Basto", assim a definiu o presidente da Câmara local.

Francisco Alves tem uma "expectativa muito alta" no projeto, que foi "amplamente discutido e apreciado". Neste momento, o Campo do Seco é "um parque de estacionamento desordenado, selvagem, que serve para a realização da feira semanal e para a feira anual de São Miguel", não satisfazendo atualmente as "necessidades dos feirantes e de quem a percorre", afirma Francisco Alves.

CIRCULAÇÃO CONTINUARÁ

O projeto está fechado e o presidente da Câmara garante que "continuará a haver circulação automóvel", já que foi levado em consideração "a existência da escola, do quartel dos bombeiros e do comércio e vai permitir, também, o reordenamento da feira". Um espaço mais aprazível e com condições que, no futuro, poderá servir para a realização de outras atividades.

A obra deverá arrancar após a Feira de São Miguel, no início de outubro, e deverá estar concluída a tempo da feira de 2019. "O espaço é dos cabeceirenses e ficará ao dispor de todos, com condições dignas, com infraestruturas, iluminação reforçada", assegurou o edil.

A requalificação é comparticipada em 1,6 milhões de euros por fundos comunitários, mas obriga a um esforço da Autarquia que tem de contrair um empréstimo de 1,1 milhões. "É uma obra cara, mas necessária. Vamos criar uma nova centralidade na vila, estimulando o comércio, dando-lhe outra atratividade. Temos uma capacidade grande de endividamento e as contas estão equilibradas, não põem em causa o futuro da Câmara. Se assim não fosse, não poderíamos levar a empreitada adiante", esclareceu o autarca, aceitando que a oposição tenha votado contra. ●

OPOSIÇÃO

"É uma oportunidade perdida"

Jorge Machado, do Movimento Independentes por Cabeceiras, critica a obra porque acredita que não vai resolver os maiores problemas do Campo do Seco: o estacionamento e a circulação estão muito complicados. Além disso, refere o autarca, não ficará com características urbanas, servirá apenas para a feira", criticou. Ao JN, diz que a Câmara de Cabeceiras de Basto "não se deu ao trabalho de ouvir os comerciantes, a população e outros implicados naquela zona", defendendo a construção de "um parque subterrâneo" para devolver a praça às pessoas. "É uma oportunidade perdida".

Município quer ser Capital da Cultura em 2017

Processo é liderado por empresa que preparou o de Guimarães

AVEIRO A Câmara de Aveiro vai realizar um Plano Estratégico para a Cultura e avançar com a candidatura a "Capital Europeia da Cultura 2027", anunciou.

Para gerir os dois processos foi decidida a contratação da empresa Opium, liderada por Carlos Martins, "profissional de reconhecidos méritos e experiência, nomeadamente na gestão do processo de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012", refere a Autarquia.

O presidente da Câmara, Ribau Esteves (PSD/CDS) e o vereador socialista Manuel Sousa, que preside à Concelhia do PS, acertaram agendar para sexta-feira, na reunião do Executivo municipal, a discussão do início da execução do Plano Estratégico para a Cultura e da Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura.

Em termos de participação pública, a Câmara de Aveiro "entendeu proceder ao seu início, dando a primazia às associações culturais sem fins lucrativos", numa reunião realizada na sexta-feira, e tem agendada para dia 13 outra com os agentes institucionais e empresas privadas com atividade na área da cultura.

AS ASSOCIAÇÕES

"Entendemos necessária e importante a realização do Plano Estratégico para a Cultura com o envolvimento das associações privadas sem fins lucrativos e dos agentes institucionais e privados que têm atividade na área da Cultura, assim como no processo da candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura, dado que, embora sob a liderança da Câmara, estes são processos que exigem uma grande abrangência e participação de todos os interessados", refere o município.

Criada em 1985 pela Comissão Europeia, a Capital Europeia da Cultura é considerado o maior evento cultural da Europa, tendo o Porto (2001) e Guimarães (2012) já conquistado o evento. ●

Falta de enfermeiros pode levar ao "colapso" do Centro Hospitalar

VISEU Os serviços do Centro Hospitalar Tondela-Viseu podem colapsar caso não sejam contratados, com urgência, mais 63 enfermeiros. Quem o afirma é Alfredo Gomes, do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, que ontem promoveu, em Viseu, uma concentração dos profissionais à porta daquela unidade hospitalar.

O sindicalista explicou que as carências que se têm sentido na instituição vão ser agravadas já partir de 1 de julho. Isto porque os enfermeiros com contrato individual de trabalho, mais de metade dos atuais 855, vão passar a cumprir 35 horas em vez das atuais 40 semanais. Só decorrente desta alteração, o sindicalista considera urgente a contratação de 63 enfermeiros.

Se não forem contratados mais, teme o fecho de serviços a funcionar "abaixo dos mínimos" e que não podem reduzir mais enfermeiros por turno.

Alfredo Gomes lembrou que a administração já anunciou a contratação de 20 enfermeiros, mas a tutela ainda não deu despacho favorável. ● S.P.